



Chamada de propostas

O Observatório Internacional da Democracia Participativa ([OIDP](#)) é uma rede de intercâmbio de mais de 1.000 cidades ao redor do mundo à qual estão associadas organizações da sociedade civil e centros de pesquisa que desejam desenvolver, implementar e disseminar experiências sobre democracia participativa em nível local, a fim de aprofundar a democracia no governo das cidades.

A rede nasceu em 2001 no âmbito dos projetos de cooperação do programa URB-AL da Comissão Europeia. Desde 2006, o OIDP trabalha em parceria com a organização Cidades e Governos Locais Unidos ([CGLU](#)), contribuindo hoje para o desenvolvimento da produção de conhecimento inovador a serviço dos governos locais no campo da democracia participativa.

O OIDP é atualmente presidido pela cidade de Grenoble, na França, onde será realizada sua 21ª conferência, de 07 a 10 de dezembro de 2022.

Para a ocasião, o OIDP está convocando propostas de atividades de seus membros, mas também de qualquer pessoa ou grupo com particular interesse pela democracia participativa e que queira compartilhar seu trabalho e experiências na sua conferência internacional em 2022.

Tema da conferência OIDP 2022

Passemos à ação!

Para uma renovação democrática diante da crise ecológica, sanitária e social



Diante dos alertas da comunidade científica, associações, grupos de cidadãos, movimentos sociais e políticos sobre a urgência de lidar com o problema do clima e o aumento das desigualdades, os governos locais não podem poupar esforços na construção de uma parceria para trazer uma profunda transformação de nossos modelos de tomada de decisão política, nossos métodos de ação para combater o aquecimento global, bem como aqueles que envolvem amplamente os cidadãos nas escolhas públicas.

Incentivar a ação política e a ação cívica

Hoje, não basta mais simplesmente criar ferramentas institucionalizadas que permitam que os moradores estejam mais ou menos associados à tomada de decisões públicas. O grande desafio de nossos governos locais é criar ambientes propícios à ação dos habitantes para que possam se responsabilizar por questões, problemas, comuns, espaços, para **participar diretamente do processo político**.

A democracia se traduz diariamente em formas de vida onde os cidadãos agem como iguais para **construir juntos** um destino comum. Como tal, as iniciativas dos habitantes são inúmeras, desde as habitações autogestionadas às hortas comunitárias, das redes de consumo responsável e local a terceiros. A imaginação dos nossos concidadãos é rica e devemos confiar neles para construir cidades e territórios mais verdes, mais unidos e mais justos, para construir democracias mais contributivas.

Diante da crise ambiental, das mudanças climáticas e da desconfiança em nossas estruturas sociais e políticas, é, portanto, imperativo que os **eleitos e os cidadãos trabalhem juntos**. Nossas instituições devem se adaptar para acomodar mais iniciativas dos moradores, nossas políticas públicas devem se abrir para permitir que todos construam juntos. Para reparar nossos territórios juntos, não temos outra escolha.

Esta aposta não deve, no entanto, ser considerada como uma intenção que receberá uma aceitação unânime e sem resistência. **A democracia é feita de conflitos, de interesses contraditórios, mas também de acordos e compromissos**. Negar os conflitos não os faz desaparecer, na prática, caminhar para uma democracia mais contributiva não pode ser feito sem acolher esses conflitos, sem levá-los em consideração. Podem ser geradores de novas energias, novos projetos e iniciativas, novas formas de atuação, desafiando-nos continuamente, permitem-nos abrir brechas e espaços para transformar nossas práticas, nossos hábitos, nossas formas de fazer.

O espírito da 21ª Conferência do ODP é estimular **encontros, confrontar experiências** de vários horizontes para gerar espaços que permitam o surgimento de novas formas de passagem à ação, novas formas de atuar diante dos grandes desafios que nossas sociedades enfrentam. Assim, o tema



principal proposto à rede, durante sua última assembleia geral, é o da **democracia em ação**, **democracia contributiva**, **democracia do fazer**, porque é hora de agir para acelerar as transições.

A conferência do ODP em Grenoble deve ser o espaço político para defender esta abertura das nossas cidades e territórios à iniciativa cidadã, à ação comum, em comum, para desenvolver ainda mais o poder de ação e a emancipação.

O tempo está se esgotando, é hora de agir! Esta ideia central será dividida em **3 temas principais**:

1-Transição ecológica e desafio climático como áreas de reativação da deliberação e da contribuição cidadã. De fato, a sociedade está assumindo as questões climáticas. Mobilizações cada vez mais recorrentes e massivas mostram o interesse social pelo tema. As experiências de convenções de cidadãos, IPCCs locais, métodos coletivos para tornar as cidades mais verdes estão se multiplicando e ampliando o campo do debate em torno da ecologia e da democracia. Esta será uma oportunidade em Grenoble para fazer um balanço destas experiências, para também partilhar os resultados da convenção cidadã para o clima que funcionará ao longo de 2022 no nosso território, e também o momento de afirmar coletivamente a importância de aumentar os esforços para criar, com os cidadãos, ecossistemas onde podemos “viver bem” juntos. Para que a transição ecológica seja bem-sucedida, é, portanto, particularmente importante colocar com clareza esse debate social e político. Se não for colocada, a transição ecológica corre o risco de fracassar não por razões técnicas, mas por razões de aceitabilidade social.

2. Justiça social, luta contra as desigualdades e inclusão: as transformações que se impõem às nossas sociedades no mundo de hoje não podem ser alcançadas sem garantir uma base comum justa e compartilhada. As transformações a serem feitas não serão possíveis se não encontrarmos formas de definir qual é a base para que cada um atenda suas necessidades, de modo a viver uma vida digna e confortável. Além disso, será abordada a questão de como garantimos que somos cada vez mais inclusivos na forma como tomamos decisões. Como todos podemos participar da vida pública e do debate; especialmente quando se trata de escolhas sociais importantes, definir quais são as necessidades certas de cada um e, portanto, quais atividades são essenciais para atender a essas necessidades ou mesmo as consequências sociais das escolhas públicas.

3. Juventude, esperanças e compromissos de renovação democrática. Finalmente, mas não por último, os jovens, esperança na qual assentam as nossas expectativas. O desencanto político dos jovens observado ao nível da participação institucional pode ser relativizado com o “reencantamento” democrático através do maior investimento dos jovens em modos de participação fora das instituições políticas tradicionais. Embora pareçam despojar-se do engajamento partidário, desempenham, no entanto, um papel catalisador em outras arenas democráticas para defender causas ou intervir no debate público.



Ansiosos por dar sentido às suas ações, comprometidos e em movimento, os jovens estão no centro da mudança. Alavanca e motor das transformações sociais. Durante esta conferência, queremos mostrar as muitas formas que os jovens têm de assumir o campo político e social. Por meio de suas mobilizações, iniciativas e modos de ação, as novas gerações, ontem como hoje, desafiam instituições e modelos societários.

Buscamos sessões e depoimentos com conteúdo inspirador.

Regras para propor uma sessão ou testemunho de uma experiência participativa

Para enviar uma proposta de sessão ou depoimento, preencha e envie o [formulário](#) antes de 26 de junho de 2022.

As propostas podem ser redigidas em francês, espanhol, português ou inglês. **Sugerimos que você escreva um resumo da atividade em francês ou inglês para facilitar o trabalho do comitê de seleção.**

Observe que a duração prevista de cada atividade é de 60 minutos no máximo.

Para mais informações, entre em contato com oidp@grenoble.fr

Avaliação de propostas

A escolha das propostas de sessões e depoimentos será feita por um comitê internacional de acordo com o vínculo com o tema da conferência, a relevância da abordagem proposta e terá como objetivo garantir que todos os continentes estejam representados. As propostas selecionadas serão confirmadas no final de julho de 2022.